

Cimi não confirmou as mortes no Traíra

Uma comissão do Conselho Indigenista Missionário reuniu ontem a imprensa para fornecer informações sobre os problemas que vem se registrando na região da Serra do Traíra, município de São Gabriel da Cachoeira, onde entre 40 a 60 índios da tribo Tukano teriam sido assassinados em confronto com um grupo de garimpeiros, ocorrido há 5 dias atrás.

A comissão do CIMI deixou bem claro que até ontem continuava sendo praticamente impossível conseguir a confirmação do massacre, por causa das dificuldades de comunicações entre Manaus e Pari-Cachoeira, onde está instalada uma missão salesiana ligada à Funai. Do local onde teria ocorrido o confronto que resultou em pelo menos 40 mortos até Pari-Cachoeira são necessários de 5 a 6 dias de viagem, enfrentando picadas e utilizando barcos pequenos.

Ontem, o índio Benedito Machado, líder Tukano, voltou a procurar a imprensa para criticar as declarações feitas por Adalberto de Souza Lima, funcionário de uma empresa mineradora que chegou a Manaus vindo de Pari-Cachoeira em avião do táxi-aéreo "Queiróz" assegurando que garimpeiros não se envolveram no conflito que resultou em pelo menos 40 mortos.

ABSURDO

Benedito Machado, que está em Manaus há quase um mês para defender os direitos dos Tukanos, que tiveram suas terras invadidas numa verdadeira corrida do ouro, considerou as declarações de Adalberto Souza Lima um verdadeiro absurdo: "Seria o caso de processar esse rapaz, que teve a única preocupação de desvirtuar as informações verdadeiras. Ele acusou a igreja de tentar impedir a divulgação da realidade e usou como argumento a denúncia de que os religiosos salesianos que operam na região de Pari-Cachoeira utilizam até os aviões da Força Aérea Brasileira para contrabandear o ouro retirado nos garimpos do Traíra.

A comissão do CIMI que se reuniu com a imprensa na Casa do Salesiano, também considerou um absurdo as informações divulgadas por Adalberto Machado: "Essa pessoa, que defende os interesses da empresa onde trabalha, poderia muito bem ser alvo de um processo judicial. As informações por ela divulgadas são inteiramente voltadas para impedir que a realidade do problema que agora está se verificando em Pari-Cachoeira sejam tornadas públicas", disse Egon Dionísio, da Secretaria Nacional do CIMI.

Egon Dionísio não considerou muito importante as informações sobre a morte de entre 40 a 60 índios Tukanos na área de Pari-Cachoeira, acreditando que existe um exagero nas notícias chegadas por telefone através de São Gabriel. Ele explicou que a região do Traíra está em disputa depois que empregados de uma companhia de ouro, munidos de alvarás para pesquisas minerais fornecidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral para os mesmos locais onde a Paranapanema, através da Mineração Taboca, já tinha autorização de pesquisar, resolveram invadir a área.

BRIGA DE MINERADORAS

"O que está acontecendo é que a empresa em questão, que a princípio só obteve alvarás de pesquisas para a região do rio Castanho, um pouco longe da Serra do Traíra, resolveu disputar a fatia mais gorda, entregue à Paranapanema pelo DNPM. Com coordenação de empresários do setor aeroviário e pessoas ligadas a empresas que compram ouro nos garimpos, foi montado um esquema para a invasão da Serra do Traíra, saindo de São Gabriel através do rio Tiquié e em seguida pelo igarapé do Ira".

Benedito Machado, o líder dos Tukanos que está em Manaus e divulgou a notícia sobre a morte de entre 40 a 60 índios, mostrou-se revoltado com as informações divulgadas por Adalberto de Souza Lima, o funcionário de uma mineradora que colocou o conflito como tendo ocorrido entre grupos rivais de índios que estariam na área em farras contínuas e teria entrado em atrito por causa da baderna que tomou conta da área.

NO ANDORINHA

As últimas informações chegadas de Pari-Cachoeira indicavam que o conflito que resultou em pelo menos 40 mortos aconteceu nas proximidades da cachoeira do Andorinha, no rio Traíra, localizada a 80 quilômetros da missão salesiana instalada na área. No local, segundo um garimpeiro que chegou ontem em Manaus, estão reunidos pelo menos 10 mil índios Tukanos e as brigas entre eles próprios são constantes.

Em São Gabriel da Cachoeira, chegaram nos dois últimos dias cerca de 30 garimpeiros, do grupo de 150 que ficou em uma praia do igarapé do Ira, por falta de condições de prosseguir viagem em direção à região do Traíra. Existem alguns feridos mas ninguém fala sobre o conflito entre índios e brancos, divulgados em Manaus e que teve repercussão até em Brasília.